

## MEMÓRIA DA INDÚSTRIA GRÁFICA EM PELOTAS: ESTUDO DE MAPEAMENTO COM BASE NOS ANÚNCIOS PUBLICADOS NO ÁLBUM DE PELOTAS 1922 E ALMANACH DE PELOTAS 1920-1929

LESCHKO, Nadia Miranda  
Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural / ICH / UFPEL

MICHELON, Francisca Ferreira  
Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural / ICH / UFPEL

### 1 INTRODUÇÃO

Por definição, indústria gráfica compreende o conjunto das artes e das técnicas cuja finalidade é a produção de impressos. Das gráficas saem livros, jornais e revistas, cartazes, panfletos, embalagens e rótulos além de outros impressos que estão presentes em nosso cotidiano.

A indústria gráfica é agente difusor de informação. Participa ativamente da vida de uma cidade através do registro impresso (CAMARGO, 2003, p. 7). Tanto que as primeiras fontes consultadas em uma pesquisa histórica são os jornais, revistas e demais periódicos da época. É o caso deste estudo. Para se localizar os estabelecimentos que se ocupavam das artes gráficas em Pelotas foram consultados dois produtos gráficos remanescentes: o *Album de Pelotas* de 1922 e os *Almanachs de Pelotas*.

A delimitação temporal compreende os anos de 1920 a 1929, período entre-guerras onde a cidade de Pelotas ainda vive uma *belle époque*, ainda que tardia se comparada a Europa, que encerra-se com a crise desencadeada pela quebra do Banco Pelotense em 1931, no qual muitas empresas e cidadãos haviam depositado suas economias e investimentos (MOURA, 2002, p. 25). Sobre as fontes, é nessa década que se encontram disponíveis todos os exemplares do *Almanach de Pelotas* na Bibliotheca Pública Pelotense.

A primeira peça examinada foi o Álbum de Pelotas de 1922. Editado por Clodomiro C. Carricone, foi produzido por ocasião do centenário da independência do Brasil embora não tenha sido uma exclusividade de Pelotas. Outras cidades também editaram álbuns pelo mesmo motivo.

Esta produção comemorativa teve por finalidade apresentar um panorama da cidade no ano de 1922, divulgando aspectos culturais, econômicos, geográficos, históricos e personalidades em destaque de Pelotas. Entre os muitos textos ilustrados com fotografias estão os anúncios de empresas da cidade. Dada a permanência no tempo e a importância da referida publicação, todas as empresas da cidade fizeram um esforço de se fazer presentes nas páginas do Álbum de Pelotas mesmo que em espaço reduzido.

Os anúncios caracterizam-se pela riqueza textual. Mais do que anunciar serviços e produtos, os empresários buscaram retratar o percurso histórico de seus empreendimentos. Deste modo, os anúncios fornecem a primeira pista no dimensionamento da importância que a indústria gráfica teve nesta cidade.

A segunda fonte de pesquisa também tem sua relevância afirmada pelo seu extenso prazo de vigência. Trata-se do *Almanach de Pelotas*, editado

anualmente pelas *Officinas Typográficas do Diário Popular* entre 1913 e 1935 (data do último livro disponível na Bibliotheca Pública de Pelotas). Esta empresa é responsável pela produção e impressão do mais antigo periódico diário ainda em funcionamento na cidade de Pelotas: o *Diário Popular*.

A direção do *Almanach* é de Ferreira & Cia até 1919, após, fica a cargo do Cap. Florentino Paradedda que adquire a propriedade da publicação.

Este tipo de publicação teve grande apelo popular por tratar-se de um livro-agenda que acompanha o leitor o ano todo, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento com piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc. Destaca-se a seção “Indicador” com um índice de empresas e seus respectivos endereços, divididos por atividade, tal como nas páginas amarelas dos atuais guias telefônicos.

O tom editorial do *Almanach* era pautado pela divulgação dos progressos da cidade de Pelotas, muito apropriado a ideologia positivista que estava fortemente arraigada na cidade. Dessa incumbência auto-imposta de arauto do desenvolvimento pelotense o periódico gabava-se no editorial:

(...) uma publicação que se voltasse à propaganda de sua querida terra, do seu progresso e à exaltação de suas virtudes, dos atributos e dos alevantados atos de conterrâneos que tal preito tivessem feito e hajam de fazer jus. (PARADEDA, in: *Almanach de Pelotas*, 1926, p.3)

Os anúncios encontravam-se na seção “Propaganda” e também mesclados as seções de calendário, agenda, artigos e utilidades além de se fazerem presentes onde houvesse espaço disponível – e muitas vezes diminuto, como rodapés de artigos e até na capa do periódico.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O método de busca por estabelecimentos gráficos anunciantes nestas peças se deu baseado nos critérios que caracterizam a indústria gráfica, ou seja, as atividades de edição e impressão de peças gráficas, bem como as técnicas relacionadas. Esses critérios deveriam estar expressos nos anúncios para que a delimitação fosse precisa.

Após a localização dos anúncios, foi montado uma tabela (quadro 1) da frequência destes por estabelecimento em todas as peças gráficas – *Álbum de Pelotas* e 10 edições do *Almanach de Pelotas* de 1920 a 1929.

Assim sendo, no *Álbum de Pelotas* 1922 encaixaram-se nesse perfil os anúncios das *Livraria Universal*, *Livraria Commercial* e *Livraria do Globo*. No *Almanach de Pelotas*, as empresas anunciantes foram as *Livraria Universal*, *Livraria Commercial*, *Livraria do Globo*, *A Guarany* e *Empreza de Propaganda Commercial*.

**Quadro 1 – Frequência de anúncios dos estabelecimentos gráficos no *Álbum de Pelotas 1922* e *Almanach de Pelotas***

	Livraria Universal	Livraria Commercial	Livraria do Globo	A Guarany	Empreza de Propaganda Commercial
Álbum de Pelotas 1922	X	X	X	-	-
Almanach 1920	X	X	-	-	-
Almanach 1921	X	X	-	X	-
Almanach 1922	X	X	-	X	-
Almanach 1923	X	X	X	-	-
Almanach 1924	X	X	X	-	-
Almanach 1925	X	X	X	X	-
Almanach 1926	X	X	X	-	-
Almanach 1927	X	X	X	-	-
Almanach 1928	X	X	X	-	X
Almanach 1929	X	X	X	-	X

A frequência dos anúncios por si só não representa informação acerca da instalação das empresas. As fontes analisadas aqui fornecem algumas pistas como a inclusão do endereço na seção “Indicador” do *Almanach de Pelotas*. Observa-se que em alguns anúncios, como os da *Livraria Universal*, há a ostentação da data de fundação da empresa, denotando tradição e confiança ao público consumidor. Por outro lado a omissão dela significa que a empresa foi fundada recentemente. Entretanto, é imprescindível confirmar estes indícios em outras fontes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da listagem e análise dos anúncios publicados no *Álbum de Pelotas 1922* e o periódico anual *Almanach de Pelotas 1920-1929*, foi possível relacionar estabelecimentos identificados como pertencentes a uma indústria gráfica. Também foi possível dimensionar o campo de atuação dessas empresas e listar técnicas e processos utilizados em algumas delas.

Entretanto, algumas considerações devem ser feitas sobre as empresas que ficaram de fora desta análise, como as *Officinas Typographicas do Diário Popular*, que é responsável pela edição e impressão do *Almanach de Pelotas*. Ao longo do período pretendido não há anúncios da empresa mas há produção do periódico significando que a empresa estava disponível para trabalhos além da publicação do seu periódico diário e que dá nome a empresa. Observando a edição do periódico de 1914, fora do período listado, há um anúncio bastante significativo que demonstra todo o potencial gráfico da oficina do Diário Popular bem como fornece pistas sobre seu ramo de atuação.

Tomando como exemplo o caso do Diário Popular, pode-se inferir que havia outros jornais no período que possuíam oficinas próprias e que executavam trabalhos sob encomenda.

Isso vem a sublinhar a constatação de que a análise dos anúncios dos estabelecimentos gráficos nestas fontes, fornece, de início, um guia para o trabalho de mapeamento da indústria gráfica em Pelotas. Entretanto, faltam informações para se fechar o estudo. É preciso considerar a análise das mesmas fontes fora do período pretendido, buscar as peças produzidas pelas gráficas,

além de outras fontes (como os demais jornais produzidos na época) que forneçam dados para completar as lacunas no estudo.

#### **4 CONCLUSÕES**

O estudo e observação dos anúncios publicados nas fontes citadas são apenas um ponto de partida. Fornecem pistas que levam a outras fontes que fazem parte de um grande acervo gráfico, que merece ser dimensionado e reivindicado como patrimônio gráfico.

De qualquer modo, estes resultados aqui publicados mostraram ser fortes indícios da existência de uma indústria gráfica em Pelotas, atestando uma tradição gráfica de longa data na história da cidade. Assim, esta abordagem inicial mostrou-se eficiente em justificar um estudo aprofundado e consistente da área.

#### **5 REFERÊNCIAS**

CAMARGO, Mario de. **Gráfica: Arte e Indústria no Brasil – 180 anos de História**. São Paulo: EDUSC, 2003.

CARRICONDE, Clodomiro C. **Álbum de Pelotas 1922**. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

MEGGS, Philip. PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MOURA, Rosa Maria García Rolim. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. 2ª Edição. Pelotas: Pallotti, 2002.

PARADEDA, Florentino. **Almanach de Pelotas (1920 – 1929)**. Oficinas Typographicas do Diário Popular. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.